



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba* — Lisboa • Telefone: 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

EM ANGOLA O ALTO COMISSÁRIO

Querem conhecer o vilão?... — O sr. Norton de Matos, rei absoluto e feroz

O sr. Norton de Matos, ao ser guindado às alturas incomensuráveis de Alto Comissário da província de Angola, não se limitou a publicar aqueles decretos palacianos e grotescos, regularizando a hora a que se ex.ª poderia receber quem o procurasse, e os dias de grande gala em que sua esposa e filha davam recepção.

O sr. Norton de Matos vai mais além. O imperialismo não se revela apenas nas praxes aristocráticas da recepção no palácio, mostra-se também nos seus actos violentos praticados contra os negros, os indígenas infelizes, que, depois de terem servido nas mãos dos negreiros de objecto de compra e venda, passam agora a ser objecto de perseguição atroz.

O sr. Norton de Matos, republicano, daqueles que predicam a igualdade política para toda a gente, branca ou negra, amarela ou vermelha, ao pé em terra negra, com liberdade de governar, julgou que lhe meteram na mão um sceiro e lhe puseram na cabeça uma coroa às três pancadas. E vá de imperar.

As perseguições aos funcionários negros

Assim, por informações muito a custo recebidas ultimamente soubemos que o sr. Norton de Matos, para assegurar o seu domínio, quiz ver-se livre de todos aqueles que, imaginando, poderiam prejudicá-lo. E sem motivo justificado, demitiu todos os funcionários negros, lançando para a miséria algumas dezenas de famílias.

Esses desgraçados foram substituídos por pessoas de confiança, brancos idos da metrópole e, provavelmente, amigos do sr. Alto Comissário.

O alto comissário exerce uma grande repressão sobre os jornais indígenas

O sr. Norton de Matos procede como ditador. Ali não há leis da república, não há constituição, não há espírito de justiça, não há respeito pelo indivíduo, nem pelos organismos: há a vontade do Alto Comissário. O que o senhor quer — o povo executa.

Os jornais indígenas não podiam de forma alguma receber com agrado os pontapés na justiça que o sr. Norton de Matos, senhor da sua força e do militarismo que o rodeia, deu a torto e a direito. Como não lhe agradasse o elemento fiscalizador que é a imprensa não teve outra forma de combatê-la senão suprimindo-a. E' realmente tudo o que há de mais fácil...

Estas arbitrariedades deviam provocar protestos justos. Uma vez suprimida a imprensa, os que lá estão em Angola, aturando as manias imperialistas do homem que ajudou a atirar, para os campos da Flandres, a mocidade portuguesa, não tinham outro meio a recorrer senão à Europa. Queriam decerto comunicar para a metrópole todos os atropelos e injustiças cometidas. Mas ao sr. Norton nada assusta. Não tem ele tudo na mão? Estabeleceu a censura postal. E assim, só chegam a Lisboa as cartas que cantam maravilhas do governo do ditador de Angola.

E para que nada escapasse ao salvador das colónias portuguesas até os organismos negros são tenazmente perseguidos.

Os povos negros, à semelhança dos povos portugueses no Brasil, foram deportados, atirados para a miséria, sem dó nem consciência, dezenas de famílias.

O que nos comunica uma carta dum presidiário

Uma carta dum presidiário dirigida a um amigo nosso, relatava cousas terrificantes acerca da forma como os condenados que chegam ultimamente a Loanda foram tratados. Cerca de 400 vítimas chegaram àquela cidade no dia 18 de Junho, à fortaleza de Loanda, pelas 18 horas.

O aparecimento de tanta gente parece que atra-

palhou a direcção da fortaleza que não tinha roupas nem comida para lhes fornecer.

Era portanto necessário verem-se livres dos desgraçados o mais depressa possível.

Assim, no dia seguinte, foram os infelizes metidos numa escolta de indígenas, comandados por um branco feroz, e seguiram para a estação do caminho de ferro, onde um comboio especial os esperava há três dias.

Não lhes foi distribuído nem roupas nem calçado, como é costume fazer-se. E neste estado lastimável obrigaram-nos a seguir para a construção de uma estrada que vai da estação de Quisengo para Andongo, e fica desviada de Loanda a três dias de comboio.

Os condenados protestaram, com justificada razão, contra tal brutalidade. E por este motivo dois foram fuzilados e os outros espancados pelos indígenas, às ordens do tal branco mais selvagem do que os próprios selvagens.

E tudo isto é feito com o consentimento do Alto Comissário, senão com o seu apoio.

E' absolutamente necessário protestar contra tais infâmias. Em Angola existe agora um ambiente terrorista asfixiante. E é com este ambiente que o sr. Norton de Matos quer desenvolver as colónias. Assim só consegue fomentar a revolta, irritar os indígenas, aumentar a força à corrente separatista que é já mais forte do que muita gente julga.

Somos informados de que o Partido Nacional Africano vai tratar do assunto, reclamando a revogação de várias determinações decretadas pelo Alto Comissário de Angola, sob pena de a questão ser posta à apreciação da consciência mundial.

O Congresso Negro — O Partido Nacional Africano

Ameaça o Partido Nacional Africano submeter a questão à consciência mundial e tem autoridade para o fazer. Os governos portugueses, como os de todo o mundo, elias, não querem acreditar que existe um movimento de emancipação da raça negra muito forte, que cresce de dia para dia. Em todos os países colonizadores esse movimento começa a atrair as atenções dos governantes. As perseguições já se iniciaram, o que indica que a ideia avoluma.

No dia 28 do corrente mês inicia-se o Congresso dos negros de todo o mundo, onde se encontrarão algumas dezenas de milhares de delegados.

A primeira sessão realiza-se em Londres; em Bruxelas efectua-se outra, e em Paris fecha-se o Congresso.

A esta grande assembleia enviará o Partido Nacional Africano os seus delegados, onde apresentarão as suas teses. Não sabemos se os nossos governos já conhecem o Partido Nacional Africano. Para conhecermos a sua política, basta dizer-se que o partido está perfeitamente identificado com o maior revolucionário negro Marcus Garvey, natural da Jamaica e conhecido pelo «Moisés Negro». Quer este a Africa para os africanos.

A política interna do Partido Nacional Africano baseia-se na máxima: «Indígenas das cinco províncias da Africa Portuguesa, uni-vos!» A sua política externa nesta outra máxima: «Negros de todo o mundo, uni-vos!»

Será este partido representado no grande Congresso Africano, do qual sairá o primeiro parlamento negro, que funcionará, provavelmente, em Monrovia, capital da Libéria, república negra, onde o movimento revolucionário da raça é mais forte, mais consistente.

Este movimento revolucionário tem sido cimentado com as agressões, os vexames e as injustiças praticadas por gerações e gerações de brancos colonizadores.

As violências do sr. Norton de Matos, portanto, só tem um lado útil — o engrandecimento do número de revoltados.

NO PAIS DO «DOLLAR» Miséria e falta de trabalho

Há um ano que perdura na América do Norte a crise económica, atingindo seis milhões o número dos desempregados, sem contar com os que trabalham com salários e horários reduzidos.

Os primeiros a serem atingidos por esta desgraça foram os soldados regressados de França, que ao voltarem ao seu país, apesar das promessas que antes lhes tinham feito, não encontraram em que se empregar.

Muitos dos mutilados tem recorrido ao suicídio, e assim é que o dr. Thomas Salmon, de Nova York, declarou perante uma comissão do Senado que, no número dos suicídios registados durante este ano, naquela cidade, quatrocentos cabiam a indivíduos que tinham voltado estropeados da guerra.

Apesar do espírito conservador do povo norte-americano, o governo temendo o seu despertar trata de prender e perseguir todos os subversivos e revolucionários.

Catarina R. O'Hare, enquanto realizava uma conferência, foi presa por quinze homens mascarados e levada em plena noite para fora da cidade; Howat, presidente da União dos mineiros, foi condenado a um ano de prisão só por ter ordenado uma greve.

Em presença desta violação dos mais elementares direitos humanos e civis, o unionismo amarelo, no qual continua a pontificar o traidor Gompers, põe-se sempre ao lado dos governantes e dos patrões, cheio daquele horror com que todos os social-patriotas encaram as greves e todos os outros meios de acção revolucionária.

O INTERESSE AUMENTA

A fome do povo russo

A solidariedade operária afirma-se brilhantemente

Começa agora a ser ouvido, com a atenção merecida, o apelo que destas colunas temos lançado a todos os trabalhadores portugueses para que auxiliem o povo russo, que está atravessando transe horríveis devido à falta de viveres que uma seca impiedosa provocou.

A administração de *A Batalha* tem afluído os donativos que, somados, vão formando uma quantia que, avolumando-se pouco a pouco, esperamos atinja em breve uma importância que eleve bem alto a solidariedade operária deste país.

E' necessário mostrar à burguesia do mundo inteiro que para nós a solidariedade não é uma palavra vã e que os sofrimentos alheios nos sensibilizam como se fossem os nossos.

O apelo que lançámos está saindo já dos âmbitos caracterizadamente operários. Outras classes, onde há homens com um coração que sente e um cérebro que pensa, movimentam-se para conseguir juntar alguns escudos que possam, pelo menos, mostrar ao povo russo que a sua dor não deixou todo o mundo indiferente.

Regosijamo-nos por que uma questão que *A Batalha* levantou, como dissemos, em 30 do mês passado, comece hoje a atrair a atenção da nação inteira.

As disposições do Comité Central Executivo contra a fome em várias províncias

O Comité Central Executivo fez publicar as seguintes disposições:

«Um grave desastre atingiu a Rússia Soviética. O celeiro da nossa república, a região do Volga e uma parte das províncias orientais, foram duramente atingidas pela má colheita. Uma seca terrível destruiu o trigo e os legumes. A população camponesa das regiões atingidas pela má colheita, está ameaçada de fome, julgando não poder assegurar a sua existência, os camponeses não se preparam para as sementeiras de outono e consomem as sementes. O Comité Central Executivo convida toda a população camponesa das províncias, a empregar as suas exiguas provisões de sementes, e declara que o governo dos operários e camponeses tomará todas as medidas para satisfazer as necessidades das províncias vítimas da má colheita. No interesse dum lado racional contra a diminuição das superfícies cultivadas, o Comité Central Executivo decide:

1.º Isentar do imposto alimentar as seguintes províncias: Astrakan, Tassiv, Saratov, Comuna Alemã, Samara, Simbirsk, República Soviética Tártara, território autónomo dos tchuvas, distritos de Bêlébei e Birs e da província d'Ufa, cantões de Serust e Krasnokolchaisk do território de Mari e os distritos de Iaransk, Orjum, Sovietsk e Malmje da província de Viatka.

2.º Em virtude de em certos distritos das províncias atingidas pela má colheita, ter sido esta ainda regular, é prescrito às autoridades provinciais manter o imposto alimentar como imposto local, reduzindo as normas fixadas pelo Estado, segundo os resultados da colheita ou até renunciar ao imposto alimentar com a condição das sementes disponíveis serem utilizadas exclusivamente para as próximas sementeiras.

As normas da nova repartição de terras nas comunas, bem como da remuneração das sementes entregues, devem ser fixadas pelas autoridades locais. O presidente do Comité Central Executivo: *Kalinine*.

A falta de sementes

A SCOVIA, 17.º — Informam de Simbirsk que devido à grande falta de sementes os camponeses renunciam à cultura dos campos, vendendo o material e liquidando as herdades. — *Rosta*.

A U. S. O. e a falta de água

Um antigo operário da companhia realiza amanhã uma conferência sobre esta questão

A União dos Sindicatos Operários continua nos seus trabalhos para colher elementos de falta de elucidar o povo sobre a falta de água.

Tendo já o sr. Carlos Pereira, director da companhia, e o sr. Alberto Tota, vereador da Câmara Municipal, dito da sua justiça, o primeiro concluindo que só o aumento de preço da água pode remediar o mal, e o segundo que a companhia não precisa de tal aumento, resolveu a U. S. O. ouvir também um antigo operário da Companhia que conhece o assunto sob outro aspecto ainda não versado.

E' de esperar que o público compareça a esta conferência com o mesmo interesse com que compareceu às anteriores.

A conferência realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, devendo comparecer os delegados ao Conselho com a máxima pontualidade.

O PRIMEIRO CONGRESSO DA

Internacional Sindicalista Vermelha

Discurso de Losowski sobre o seu programa e a sua tática

Um manifesto aos operários de todos os países

Depois da discussão do relatório de Rosmer, Alberto Király (Hungria) falou sobre o movimento sindicalista no seu país. Murphy (Inglaterra) mostrou os progressos do movimento profissional na Inglaterra. Um membro da delegação alemã contou as lutas dos sindicalistas revolucionários alemães com os chefes sindicalistas. Estes declararam guerra aos núcleos comunistas, recusando-se a reconhecer como válida a eleição de funcionários comunistas. Depois do discurso de Losowski sobre os fins do congresso, foi feita uma comissão de 7 membros, encarregada de elaborar as teses sobre o movimento sindicalista em todos os países.

Na sessão de 6 de Julho o congresso aprovou um manifesto aos operários de todos os países, dizendo, entre outras coisas, o seguinte:

«A guerra levou a ruína não só aos países vencidos, como a Alemanha, mas também aos vencedores. Por toda a parte se faz sentir a crise da falta de trabalho, e tanto na Alemanha, como nos países da Entente os sindicatos tornam-se cada vez mais cúmplices da burguesia, tentando adormecer o proletariado com promessas vagas sobre a socialização da grande indústria. Mas a crise sempre crescente da falta de trabalho faz desaparecer os fundamentos da política de compromissos. A burguesia compreendendo que a luta é inevitável, arma-se para a guerra contra o proletariado, forma as guardas brancas e retira as concessões já dadas.

A Internacional de Amsterdam, temendo a revolução, procura consolidar o domínio da burguesia. Mas o proletariado pensa de modo diferente.

O manifesto demonstra que a atitude passiva das organizações operárias só aproveita à burguesia e conclui por um apelo ao proletariado para que crie uma frente única contra a Internacional de Amsterdam e pela ditadura do proletariado.

Na 4.ª sessão do Congresso, Losowski, depois de ter feito a exposição do movimento sindicalista nos diferentes países, declarou que a tarefa dos sindicatos revolucionários consistia em conquistar as Federações e não em dividilas.

«A questão de tática — disse ele — é muito complicada para cada país tomado em separado. Ainda mais se complica, quando se trata de elaborar a tática do movimento internacional.

Para se fazer uma ideia exacta dos fins do movimento sindicalista revolucionário, é preciso não perder de vista que atravessamos agora uma época de decomposição da sociedade capitalista. Todavia, esta decomposição não se apresenta, da mesma forma, nos diferentes países. E' isto que precisamente torna impossível a elaboração duma linha de conduta aplicável a todos eles. Além disso, é preciso não perder de vista que a burguesia, prevendo o perigo, se está organizando melhor do que o proletariado. Este facto torna também a nossa tarefa mais difícil. Todas as organizações sindicalistas reconhecem que tanto para defender, como para atacar, é necessária a máxima união de todas as forças revolucionárias da classe operária.

Qual será o programa capaz de realizar esta união? Para se responder a isto, é preciso ter em conta a experiência do passado. Temos tido até hoje três tipos de organização sindicalista. O primeiro tipo é representado pelas organizações anglo-saxónicas, tendo por bases tendências anti-socialistas. Não são nem socialistas, nem revolucionárias. A luta económica absorve toda a sua actividade. Corporativismo estreito e luta contra o trabalho feminino, eis a base do *Trade Unionismo*. O segundo tipo de organização sindicalista é o do

movimento sindicalista franco-espanhol com tendências revolucionárias. Os seus fins são estes: luta contra o capitalismo e o Estado burguês; a tendência anarquista e a fórmula do sindicalismo a si se basta. As organizações sindicalistas do tipo franco-espanhol existem também noutros países: na Itália temos a União Sindicalista, e na América a I. W. U.

Todavia nestes países essas tendências não predominam. Contudo, é preciso notar que, apesar de certos erros, essas tendências apoiam-se em ideias revolucionárias sãs. O terceiro grupo de organizações sindicalistas é o austro-alemão. Adopta o ponto de vista do reformismo social-democrata, preconizando a passagem gradual do capitalismo ao socialismo. Apesar de possuir uma base teórica diferente, na prática está muito próximo do tipo da organização anglo-saxónica. Todas estas três tendências sindicalistas se puseram de acordo durante a guerra para reconhecer a supremacia dos interesses da nação sobre os interesses de classe.

A guerra mostrou o poder da influência ideológica da burguesia sobre a classe operária. A traição consciente dos chefes não se pode verificar senão quando as massas operárias sejam dominadas pela ideologia burguesa. O período que se seguiu à guerra foi caracterizado pelo recrutamento intenso e pela prosperidade aparente do movimento sindicalista.

«A questão das relações entre a Internacional Sindicalista Vermelha e a Internacional Comunista é a questão essencial do nosso congresso. Depreende-se isto dos debates e da quantidade de escritos que temos sobre esta questão. Examinemos os documentos principais. Na conferência internacional dos sindicalistas, que teve lugar em Berlim, foi aprovada uma moção contendo artigos a que certos camaradas chamaram os mandamentos do Evangelho sindicalista. Analisando este trabalho, vemos que os sindicalistas avançaram um passo; mas que ainda se encontram cheios de velhos preconceitos. No artigo primeiro, falam na luta empreendida pelo proletariado para conquistar o poder que é um passo dado para a frente, mas, no artigo 3.º, insistem de novo no valor excessivo da luta económica, doutrina que já fez o seu tempo. Eles não tomam em consideração as noções de economia e da política.

O artigo mais curioso é o quinto, que trata da possibilidade duma acção comum, quando uma organização política se decide a executar um acto revolucionário. Se existem tais organizações, porque não se põe de acordo com elas antecipadamente? Enquanto os sindicalistas se perdem nas subtilidades das organizações políticas e económicas, a burguesia junta as suas forças, e, aproveitando-se das nossas discórdias, mantém-se no poder.

Nota. — Sem pretendermos rebater aqui a doutrina defendida por Losowski, no congresso sindicalista, desejamos simplesmente chamar a atenção para o facto de que se referiu às resoluções tomadas por alguns sindicalistas na conferência de Berlim. Deixamos estes, fideis aos princípios a que obedeceram os fundadores da Primeira Internacional, nunca consentirem de forma alguma na subordinação do movimento operário a qualquer partido político, e por isso não foram ao Congresso de Moscova, por ter sido este inspirado e convocado pelo partido comunista e não pelos sindicatos operários. Pois apesar disso, Losowski contentou-se em lhes dizer simplesmente, que ainda se achavam muito cheios e possuídos de velhos preconceitos, não tendo a delicadeza de os irmanar e ligar com os Juchaux e Gompers, esses lacaios da burguesia, que combatem Moscova, não por recorearem a ditadura — essa arma de dois gumes que com o pretexto de defender a revolução contra as forças dos reaccionários, só tem sido aplicada contra aqueles que mais a desejam fazer, avançar — ditadura, que gramam de muito bom grado, mas, simplesmente, porque temem o estar da revolução.

Pro-instrução

Uma escola para as crianças da Estrangeira de Baixo e de Cima

A comissão fundadora da escola a estabelecer, para as crianças da Estrangeira de Baixo e de Cima, convida os habitantes destas localidades a comparecer hoje, pelas 19 horas, no quintal pertencente ao camarada Gabriel, sito na Estrangeira de Baixo, a fim de apreciarem os trabalhos pela mesma comissão já realizados e que se encontram muito adiantados, não devendo ninguém aliar, dada a especial importância do assunto.

Quatro elementos avançados da rua Maria Pia 10\$00
Um professor primário 2\$50

A transportar 301\$04

A Associação do Registo Civil vai organizar um bando precatório

A Direcção da Associação do Registo Civil, sensibilizada com a sorte do povo russo faminto, deliberou tomar a iniciativa dum bando precatório a fim de angariar donativos.

Hoje, em reunião ordinária, assentará definitivamente na organização do bando precatório.

O despertar do proletariado francês

Belo gesto de solidariedade

Os operários de Roubaix puseram-se em greve para não fabricarem munições que deveriam servir contra a Rússia esfaimada.

Na fundição da Fosse-aux-Chênes os operários suspenderam o trabalho quando souberam que a direcção tinha pedido ao ministério fornecerem para a fabricação de material de guerra. Esta ameaça-os com o «lock-out», mas eles responderam-lhes com a declaração da greve por unanimidade.

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

A venda HOJE terça-feira, nas livrarias, tabacarias e quiosques. — Preço \$40

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — Seu futuro.

No Extremo-Oriente

Insurreição na província do Iltora

VIENA, 20, Agosto. — Informa o jornal «Nowy Pont» que começou no dia 25 de Junho, o movimento insurreccional estende-se a toda a linha férrea. Em muitas localidades os insurrectos destruíram a, e fizeram saltar as pontes. Para abafar a revolta os japoneses com Semenov elaboraram um plano de ataque contra Khabarovsk. Semenov concentrou as suas tropas perto de Grodekovo.

A greve estendeu-se também a Vladivostok. Por ela entendem os operários fazer uma demonstração pela paz. Um decreto de Merkoulou ordenou a prisão de todos os operários grevistas. Na noite de 20 de Julho, houve em Vladivostok sérios incidentes. Na mesma noite, os insurrectos ocuparam a estação de Ougolnaia. Aproximaram-se de Vladivostok os destacamentos dos insurrectos. — *Rosta*.

Cooperativismo internacional

Um congresso na Suíça

Em Basileia, Suíça, deve ter aberto ontem o 10.º Congresso Cooperativista Internacional promovido pela Aliança Cooperativista Internacional. A ordem do dia marcada para este congresso é a seguinte:

1.º Revisão dos estatutos da A. C. I., relator Godhart, holandês.
2.º Revisão das decisões sobre a paz votadas no 9.º Congresso de Glasgow (1913) e os princípios do direito internacional conforme o espírito da cooperação. Relator Charles Clide, francês.
3.º As resoluções das Conferências de Paris (1917-1918). Relator Alberto Tomas, francês, e Cerne, sueco.
4.º As relações a estabelecer entre a A. C. I. e o Armazem por Grosso Internacional. Relator: Kauffmann, alemão.
5.º Relações dos organismos económicos com os organismos cooperativos. Relator: Sersy, belga.

A Federação Nacional das Cooperativas telegrafou saudando o mesmo congresso.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

NA TRANSILVANIA

Um «lock-out» de 20.000 operários

ARAD, 18, Agosto. — Nas oficinas de serração do vale de Maros (Transilvânia) foi declarado pelos patrões um «lock-out» por os operários não quererem aceitar uma redução de 40 % nos salários. São 20.000 os operários atingidos, por esta medida, para os quais a redução significaria a miséria completa. — *Rosta*.

O Congresso Internacional metalúrgico

Contra a fabricação de material de guerra

Terminando os seus trabalhos, o congresso internacional dos operários metalúrgicos aprovou uma ordem do dia que estabelece a recusa da fabricação de munições, e propõe o início duma acção contra a guerra futura.

TRABALHADORES, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

A CRISE CORTICEIRA

Falta de trabalho e diminuição de salários

A Federação Corticeira propõe ao governo as providências que, em seu entender, podem contribuir para que a crise seja transitória e atenuada.

Há aproximadamente 50 anos que a classe corticeira vem reclamando medidas de fomento industrial, para o desenvolvimento da sua indústria. Tem brado no deserto, encontrando sempre uma oposição maldosa e injustificável, por parte de alguns lavradores e de muitos industriais estrangeiros. O resultado de tais atitudes é o que se está agora colhendo e provavelmente mais agravadas consequências se produzirão de futuro.

A classe encontra-se hoje colocada entre uma crise de trabalho enorme, de que não há memória, e uma ameaça de diminuição de salários, contra o qual tem o dever de se opor em nome do sagrado direito à vida.

Não descarta a Federação Corticeira os interesses da classe que representa; assim, ontem, uma comissão deste organismo encarregado de dar cumprimento aos trabalhos tendentes ao debilitamento da crise que atravessa esta indústria, entrevistou o presidente do ministério, entregando-lhe uma representação que foi atentamente analisada por aquele senhor dando como resposta que ia dar o devido andamento, entrevistando imediatamente o director das alfândegas, dizendo mais que encontra a reclamação muito justa e que julga ser atendida na medida do possível. A comissão volta a entrevistar aqueles ministros depois de amanhã.

A representação que foi ontem entregue ao sr. presidente do ministério

Ex.º sr. presidente do Governo da República Portuguesa.—A situação angustiosa que atravessa a indústria corticeira, que originou a tremenda crise de trabalho, tem várias características, que de longe vêm, e nunca, como em tempo algum, atingiu as proporções como as da hora presente.

Durante o estado de guerra, manifestou-se certo, uma crise de tal forma intensa, que uma grande parte de operários foram obrigados a abandonar a indústria, dedicando-se alguns, por virtude desse facto, a trabalhos do campo, como serventes na construção civil das obras do Estado e nas particulares, assim como outros mistérios mais, ganhando deste modo o indispensável para fazer face às suas necessidades. Como depois de assinado o armistício, começasse a haver a abundância de trabalho, todos eles regressaram a ocupar os seus antigos lugares. Quando, porém, tudo fazia acreditar que a indústria seguisse a sua marcha regular e que um futuro mais risonho se preparava, foi de novo assaltada pela actual crise industrial, de que não há memória de haver outra igual ou semelhante.

As causas da situação anómala a que nos referimos, tem os seus factores, entre outras coisas, na proibição e restrição das bebidas alcoólicas em alguns países, na falta de reatamento de transacções com os impérios centrais, na dificuldade de transaccionar com os povos escandinavos, balcânicos e orientais.

A Rússia, antes da sua radical transformação política-económica, era consumidora de uma boa parte de cortiça, de procedência portuguesa: os mercados alemães dela se abasteciam razoavelmente, e para os seus portos livres de Hamburgo e Bremen exportávamos muitos milhões de rolos, assim como aproximadamente dez milhões de milhares de quilogramas de cortiça. Esta última está hoje limitada à América do Norte, à Inglaterra, a alguns povos escandinavos e a uma outra nação, que pela sua insuficiência de importação pouco pode influir no comércio deste produto. Enquanto aos mercados estrangeiros, consumidores de rolos, consideramos-los de há muito quasi que fechados pelo efeito de sobre elas incidirem fortes direitos pautais.

Na América do Norte aplicam-se pautas à entrada das nossas rolas, em certos calibres e qualidade, que são superiores ao seu valor real. Na Dinamarca, na Suécia, na Noruega, na Holanda, na Bélgica, etc., etc., embora sejam mais moderadas, também existe a mesma dificuldade. A Itália mantém a mesma situação, agravada ainda com a pauta de dez mil de liras sobre a entrada dos quadros, que são os últimos preparos para a fabricação das rolas. Pela remodelação paula que a França acabou de fazer há pouco tempo, vemos que, tanto as nossas rolas, como as de procedência espanhola, são sobrecarregadas com direitos de tal ordem, que impossível é a sua colocação naquele país. Só na Inglaterra há entrada livre de quaisquer direitos para a cortiça, quadros, rolas e aparas, e se assim não fosse, já não existia a indústria rolleira em Portugal.

São essas, ex.º sr. senhor, a nosso ver, as causas antigas e modernas da actual crise industrial.

Como na primeira análise se depreende, os países que tributam fortemente a entrada das rolas, tem em mira desenvolver uma indústria de que não possuem a matéria prima, enquanto que nós, pelo abandono a que a temos votado, estamos perdendo uma das grandes fontes de riqueza, pela qual muito ouro se denariaria para o país, o que faria melhorar, consideravelmente, a situação económica-financeira.

Ao estarmos bloqueados pelas condições que apontávamos, surgiu a lei n.º 1066, de 28 de Dezembro de 1920, que multiplicava a colecta aplicada à cortiça pelo coeficiente 5, e as rolas pelo coeficiente 8, acrescido ainda dos direitos "ad valorem", impostos pelas câmaras municipais, os quais incidem cinco e seis vezes sobre a mesma mercadoria em trânsito, desde a sua origem até ao local da fabricação. Junte-se a tudo isto a taxa de \$40 por cada quilograma, que na ocasião do despacho alfandegário se obriga a declarar, como valor mínimo, quando o valor da cortiça de refugo é de \$20 e a que serve de amparadeiras, aos fardos de aparas é de \$10, taxas que são superiores ao valor da mesma cortiça.

Como se pode aceitar o critério de sobrecarregar, entre nós, com taxas e colectas, os artefactos desta matéria?

primeira, quando os demais países lhes dificultam a sua entrada, depois de sofrer qualquer preparo industrial? O que resulta desta anomalia é uma grave crise de trabalho industrial, cuja reflexão se faz sentir pavorosamente entre a população operária, o que tem ocasionado a paralisação de algumas fábricas, ameaçando outras de se encerrar e ainda outras de reduzirem o seu labor a 3 e 4 dias de trabalho por semana. Para atenuar transitória e tal estado de coisas, é necessário que a Portaria de 21 de Novembro de 1910, sejam feitas as alterações, de alargar em 10 centímetros mais as dimensões dos bocados da 1.ª a 5.ª qualidade, nos calibres de 13 a 18 linhas, assim como que seja apartado rigorosamente todo o "enguiado", que contra o verdadeiro espírito da referida portaria, por errada interpretação, se exporta para o estrangeiro.

A par destas medidas que a Federação Corticeira reclama do governo da sua digna presidência, figura ainda a ser concedido aos industriais corticeiros 80 ou 90 por cento pelas suas mercadorias warrantadas em regime de Armazém Geral Industrial, e que se estabeleça o regime de Armazém de Armazém de Armazém, em que os centros corticeiros, a exemplo de outros centros fabris, correndo por conta do Estado todas as despesas com o pessoal técnico, burocrático e administrativo.

E' necessário e urgentíssimo tomarem-se desde já e para já mais outras medidas, de modo a acudir-se à situação afilida desta indústria, assegurando o trabalho aos operários, evitando assim sérias apreensões pela sorte dos que ficam sem ter onde empregar a sua actividade. Assim, subtemos à apreciação do governo de v. ex.ª as medidas que se seguem, visto que as julgamos de uma flagrante oportunidade, pelo critério cheio de justiça que as mesmas encerram.

1.º—Abolição de todos os impostos "ad valorem" aplicados pelas câmaras municipais à cortiça, quadros, rolas e aparas, tanto em sacas como em fardos.

2.º—Abolição de todas as taxas alfandegárias aplicadas à cortiça de refugo e nas que servem de amparadeiras aos fardos de aparas, mantendo-se todas as demais taxas sobre as outras que se destinam à exportação para o estrangeiro, como precuita a lei.

3.º—Que as dimensões dos bocados, como determina a Portaria de 21 de Novembro de 1910, sejam alargadas em mais 10 centímetros, da 1.ª a 5.ª, nos calibres de 13 a 18 linhas, de ano para ano.

4.º—Que seja apartado rigorosamente todo o "enguiado", de harmonia com a mesma portaria, que contra o seu espírito se exporta para o estrangeiro, por uma errada interpretação.

5.º—Que o governo junto da Caixa Geral dos Depósitos, ou de outras casas bancárias, consiga que os mercados warrantados em regime de Armazém Geral Industrial, lhes passe a ser abonados 85 ou 90 por cento, em vez de 50 e 75 por cento como actualmente, criando armazéns ou sucursais, nos vários centros corticeiros, à semelhança do que sucede noutras localidades fabris, correndo todas as despesas por conta do Estado, com o pessoal técnico, burocrático e administrativo.

6.º—Isenção de todas as contribuições que pesam sobre as fábricas de cortiça, quadros, rolas e aparas, durante o período da crise.

7.º—Redução de 50 por cento nas tarifas das companhias de caminhos de ferro para as cortiças em bruto, recortadas, quadros, rolas e aparas, assim como fornecimento rápido do material circulante para transportar as referidas mercadorias, estabelecendo o governo os necessários convénios com as que não pertençam ao Estado.

8.º—Proibição de todos os engarrafamentos que não sejam senão com rolas de cortiça, assim como seja também proibida a venda de bebidas alcoólicas, que não estejam engarrafadas, porquanto, tal medida não só garantiria o trabalho aos operários desta indústria, como favoreceria o desenvolvimento da indústria vidreira, que luta também com uma grande crise.

9.º—Que se mantenha íntegro o princípio estatuído na Portaria de 28 de Setembro de 1910, que proíbe expressamente a exportação de cortiça em bruto.—Almada, em 15 de Agosto de 1921.—Pela Federação Corticeira Nacional, —A Comissão, Domingos Miguel, João Guerreiro, Silvério dos Santos.

Na praia de Alagés

Começou ontem a remoção das barraças para o Bairro Soares

A debatia questão da remoção das barraças que pejavam a praia de Alagés teve ontem, finalmente, a sua solução. De manhã cedo compareceram naquelle praia dois camions da G. N. R., chegando pouco depois uma força de 8 praças de cavalaria e 90 homens da 6.ª companhia de infantaria da mesma guarda, sob o comando do capitão sr. Amaral, forças que rodearam as barraças de que se tratava, não permitindo que qualquer pessoa estranha se aproximasse.

Pelas 9,20, vindo de Paço de Arcos, desembarcou o comboio um força de 50 praças de engenharia dos torpedos fixos, sob o comando dum alferes, a qual pouco depois começou trabalhar, levantando as barraças e pondo-as em cima dos camions, para serem transportadas para o Bairro Soares, onde ficarão assentes.

As mulheres que habitavam essas barraças, ao aproximarem-se os soldados de engenharia, protestaram e fecharam as portas à chave, dizendo que o domicílio do cidadão era inviolável. Entretanto, uma comissão de moradores das barraças dirigiu-se para o parlamento, a fim de pedir providências.

Mau despertar

Dois irmãos, que seguíam dormindo nas carroças de que eram condutores, são agredidos à macetada

Ontem, cerca das duas horas da manhã, seguimos, como de costume, em direcção a um sítio denominado A Serra, próximo de Alverca, a fim de ali carregarmos pedra para a fábrica de cimento da firma Rato & C.ª, sítio no logar de A das Potes, sete carruagens pertencentes à referida fábrica, sendo duas delas guiadas pelos irmãos João dos Santos, de 23 anos, e Angelo dos Santos, de 18, solteiros, naturais e residentes em Alverca, concelho de Vila Franca de Xira.

Os dois irmãos, cujas carroças seguiam na retaguarda bastante distanciadas das outras, envolveram-se em mantas e deitaram-se dentro dos veículos até que a certa altura, da estrada foram assaltados por Francisco Bexiga e seu irmão António Bexiga, operários da mesma fábrica, os quais levavam em sua companhia outros indivíduos desconhecidos, sendo esta espera motivada pelo facto de entre eles haver uma rixa antiga.

Os agressores, munidos de varapaus, caíram primeiramente sobre o João, o qual, vendo que não podia fazer frente aos seus agressores, limitou-se a gritar por socorro, indo os seus gritos despertar o Angelo que, saltando da carroça, correu em auxílio do irmão.

Os agressores, que já ao tempo tinham estendida na estrada a primeira das suas vítimas, correram ao encontro de Angelo e agrediram-no também à macetada, deixando-o como morto.

Os feridos foram socorridos pelos colegas e transportados para casa, onde não tardou a comparecer o dr. sr. Bexiga, sendo este clínico de opinião que os dois irmãos deviam ser transportados para o hospital de S. José com urgência.

Chegados a este estabelecimento foram observados pelos cirurgiões de serviço drs. srs. Santos Paiva e Américo Durão, que verificaram apresentar o Angelo uma fratura de crânio, pelo que depois de operado de trépano recolheu em estado grave à enfermaria de S. António.

O outro ferido, depois de pensado de vários ferimentos na cabeça, recolheu a casa.

EM MURCIAL

Um velho agredido gravemente

Maurício Nunes Leal, de 63 anos, casado com Rita de Assunção, fazendeiro, natural de Colares, concelho de Sintra, residente no lugar das Nôras do mesmo concelho, saiu no domingo de casa a fim de assistir a uma tourada que se realizava em S. João das Lampas, regressando no final de corrida numa carroça pertencente a João Coelho, residente em Murcial.

Chegado a esta localidade o Maurício apeou-se e seguiu a pé em direcção a casa, mas, ao chegar ao sítio da Fonte, foi assaltado por dois indivíduos que lhe vibraram uma macetada na cabeça. Ao sentir-se ferido e vendo também que pela sua avançada idade não podia fazer frente aos dois agressores, resolveu fugir em direcção à quinta da Carvalheira, pertencente a Agostinho Bernardino, mas de nada lhe valeu o expediente, visto que não tardou muito tempo que os agressores, que não desistiram de o procurar, o encontrassem e lhe vibrassem duas facadas no ventre, o que o prostraram no solo como morto.

Os agressores evadiram-se e o pobre fazendeiro ficou estendido na referida quinta, até que de madrugada foi encontrado pelo trabalhador Miguel Bicho, que, vendo o estado em que o pobre velho se encontrava, se apressou a avisar um genro da vítima, de nome Artur Roque, residente no Murcial, o qual partiu imediatamente para o local a fim de o socorrer.

Transportado o ferido numa carroça ao hospital de Sintra, foi ali observado pelo médico da localidade, sendo a família aconselhada a removê-lo para o hospital de S. José, visto o seu estado apresentar gravidade.

Chegado a este estabelecimento foi observado pelo cirurgião de serviço dr. sr. José Pedres, recolhendo, depois de operado por este clínico e em estado grave, à sala de observações do banco. O ferido, ao ser agredido pela primeira vez, segundo diz, reconheceu que um dos malfetores era António Cunha, solteiro, trabalhador da quinta do visconde de Monsarrate e residente no lugar de Solão, do mesmo concelho, com quem o Maurício no dia de S. João, num arraial que se efectuou no lugar de S. Sebastião, do mesmo concelho, teve uma questão, tentando o Cunha dessa vez agredir-lo, o que não conseguiu devido à intervenção de algumas pessoas presentes.

O chefe de polícia Ferreira, destacado em Sintra, ao ouvir a declaração do ferido, seguiu acompanhado de alguns agentes para a quinta do visconde de Monsarrate, onde prendeu o Cunha.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto.—Reúne hoje em assembleia geral, convidando por este meio os jovens sindicalistas a assistir à mesma, que principia às 21 horas.

A comissão administrativa e a de propaganda tomaram conhecimento da resolução tomada pelo Sindicato Unico Metalúrgico de não aceitar em auxílio materialmente este núcleo com a quantia de 2000 por uma só vez e 600 mensalmente, congratulando-se com tal medida e exortando os membros do núcleo a não responderem à circular enviada por este núcleo, a que procedam de igual forma.

Convidam-se os jovens sindicalistas do Porto, que ainda não possuem as novas cartilhas juvenis, a irem à sede do núcleo e das secções requisitá-las, pois encontram-se todos os dias um membro da comissão administrativa para os atender.

N. J. S. de Almada.—Convidam-se a reunir amanhã pela 21.ª hora os membros da comissão administrativa deste núcleo. Aguarda-se a comparencia de todos, visto da importância dos assuntos a tratar.

VIDA ANARQUISTA

Comitê Anarquista do Sul de Portugal.—Para tratar de assuntos de máxima importância, a reunir hoje, pelas 21 horas, este comitê, pedindo-se a comparencia de todos os delegados.

Viés Sindical

Como um polícia «castigou» o agressor

Na sexta-feira passada, em Cacilhas, um rapaz de nome António Francisco Barão, encontra no serviço do sr. Eugénio António Chagas, estabelecimento de relojoaria e curvaturas na Rua Cândido dos Reis, 67 e 68, da mesma localidade, foi ao cháfariz encetar uma bota de agulha. Os outros rapazes, embriagados com o seu aspecto babilónico, meteram-se com ele e de tal maneira que, irritando-o, o obrigaram a lançar-lhes uma pedra, que, por infelicidade, atingiu, de rasão, um carreiro que é também proprietário duma quinta. Este, em colerizado, agarrou num fuero, e sem mais hesitações, agrediu-o com violência, impossibilitando-o de ir ao trabalho. Um polícia que viu o caso deu voz de prisão ao agressor, mas, chamado pelo carreiro José Pinto Gonçalves, dentro de pouco estabeleceu-se este conversando, mudou de ideias e mandou o carreiro em liberdade, o que não caiu bem nos circunstantes, entre os quais se viam muitos operários, que protestaram contra a fuma desumana como o referido carreiro castigou o rapaz.

Cra disse-se que o carreiro em questão é amigo do agressor, de forma que... É interessante na verdade, a interpretação que os guardas da lei dão à mesma coisa. Se se tratasse de um caso de violência, não se estaria a discutir se o carreiro agrediu ou se o carreiro agredido agrediu. O carreiro agredido estava arranjado para o caso.

Corticeiros do Barreiro

A greve na fábrica de José da Silva Barreiras

A greve na fábrica José da Silva Barreiras terminou após uma conferência que uma comissão teve com o respectivo industrial, o que não é definitivo, atendendo a que aquele senhor alegou que a tabela apresentada por um seu empregado ao pessoal não entrava já em vigor, mas quando começou a fabricar-se as cortiças novas e, como ainda tem cortiça velha para algumas semanas, continuaram os operários nas condições que estavam. Toma no entanto o compromisso de, quando começar o fabrico das cortiças novas, resolver a questão de acordo com a comissão.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobilíaria.—Para tratar de assuntos que se prende com o Sindicato Mobilíario de Lisboa, se reuniu o gabinete de trabalho, hoje, pelas 12 horas no gabinete desta Federação os elementos da comissão administrativa, nomeadamente: José de Almeida, presidente; João Major, secretário; José Abrantes, tesoureiro; José de Brito Pereira, vogais; Francisco Domingos e José Esteves, membros. Delegados a U. S. O., Francisco Domingos Vasques, efectivo, e Torcato Alves Braga, suplente. Foi aprovado um voto de louvor à direcção da fábrica de S. José, aprovado que se aumentasse para \$50 diários a importância com que serão auxiliados os sócios na doença.

Federação Mobilíaria.—Para tratar de assuntos que se prende com o Sindicato Mobilíario de Lisboa, se reuniu o gabinete de trabalho, hoje, pelas 12 horas no gabinete desta Federação os elementos da comissão administrativa, nomeadamente: José de Almeida, presidente; João Major, secretário; José Abrantes, tesoureiro; José de Brito Pereira, vogais; Francisco Domingos e José Esteves, membros. Delegados a U. S. O., Francisco Domingos Vasques, efectivo, e Torcato Alves Braga, suplente. Foi aprovado um voto de louvor à direcção da fábrica de S. José, aprovado que se aumentasse para \$50 diários a importância com que serão auxiliados os sócios na doença.

Comissão de Propaganda da Propaganda do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, efectuou-se ontem uma visita de estudo à Sociedade de Geografia, que teve regular concorrência.

A Comissão de Propaganda prossegue nas suas visitas de estudo e recreio, levando a efeito, no dia 11 do próximo mês de Setembro, um passeio de confraternização à vila de Sintra, pedindo-se a inscrição de todos os camaradas. A inscrição está aberta tanto na sede central como nas secções.

LIVRE PENSAMENTO

Federação Portuguesa

Esta Federação previne todas as mães e chefes de família de que, em vista do último incremento da reacção clerical, vários pais de famílias, em nome da educação dos filhos, os mandam estudar em colégios, onde se encontram a casa de suas famílias para irem refugiar em vários conventos de França e Espanha. Informamos todos aqueles que não tenham interesse de que não é possível impedir o embarque de mulheres, menores ou não, que se destinem a esses conventos, e simplesmente, a não permitirem que os seus filhos sejam enviados para lá, sem a sua presença e com o intuito de que não se apresentem como confessores.

Morto involuntariamente

Na morgue foi ontem reconhecido aquele indivíduo que, há dias, foi vítima de um desastre com arma de fogo na Póvoa de Santa Iria, e que chegou já cadáver ao hospital de S. José. Chamava-se Manuel Rodrigues, de 19 anos, solteiro, descarregador das armas da Companhia de Ferro, filho de Alfredo Rodrigues e de Joaquina d'Assunção e residia na Charneca.

A sua autópsia efectua-se hoje.

TEATROS E CINEMAS

Notícias

Durante a próxima temporada de inverno, a começar em 1 de Novembro, o Salão Foz de Vozes do governo de espectáculos em sessões, com revistas à moda parisiense e operetas, estreando-se ali a companhia Otelo de Carvalho, da qual fazem parte, além dos artistas que já dirigem e que outros elementos, António Gomes, da Trindade, Laura Costa, Júlia d'Assunção e Martins dos Santos, que é o bailarino da companhia, a qual terá como director de orquestra o maestro Lito Pilegrinos.

Alinda não é definitivamente assente qual será a peça de abertura da época, quando já a nova companhia de Carvalho prometem também escrever uma revista-fantasia os autores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudez e João Bastos.

Reclames

O sensacional drama Rogério Laroque, de Jules Mary, com as suas cenas arrebatadoras, empolgantes, dominando o público em lances de maior intensidade dramática, está obtendo, no Nacional, um êxito que não pode deixar de dirigir a atenção de todos os amantes do teatro. A carreira de Rogério Laroque é interrompida na segunda-feira, próxima, a fim de se realizar a despedida definitiva, da popularíssima peça A vida dum rapaz pobre, em alusão do estimado camaroteiro Gouveia Pinto.

Continua a causar sensação em Lisboa a famosa peça O célebre Pina, cujo êxito é verdadeiramente formidável, sem rival nem precedentes, enchendo, à noite, todas as noites o teatro do Gimnasio, tornando-o o mais concorrido na actualidade. A única peça para hoje a última representação, no Politeama, da opereta A rainha do fofogão, que durante toda a temporada obteve um sucesso inextinguível. E' que a música é linda, o ritmo harmonioso, e a interpretação que lhe dá a companhia Salsinha-Amarante, um primor. Amanhã, fase 1.ª, a opereta Amor Perfeito, da mesma companhia, e a última das últimas, a peça A vida dum rapaz pobre, de Gouveia Pinto, com a qual se encerra a temporada. Amanhã se despede Quinte-feira, no Avenida, efectua-se uma única representação da tragédia histórica Pedro o Cruel, que terá como protagonistas o actor Carlos Santos.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21,15 — «Rogério de Laroque»

S. LUIS — A's 21,30 — «De Capote e Lençóis»

AVENIDA — A's 21,30 — «Guardado está o fofogão»

POLITEAMA — A's 21,30 — «A rainha do fofogão»

GIMNASIO — A's 21,30 — «O célebre Pina»

APOLLO — A's 21,30 — «A' procura do baidado»

SALÃO FOZ — A's 20,30 e 22,30 — «Steven-son e Frizzo»

Variedades e Animatogramas — Salões Olímpia, Central, Cosmos, Anjos, Promotora, Portugal, Cds, Paris, Meia e Chantier.

Um menor agredido

Como um polícia «castigou» o agressor

Na sexta-feira passada, em Cacilhas, um rapaz de nome António Francisco Barão, encontra no serviço do sr. Eugénio António Chagas, estabelecimento de relojoaria e curvaturas na Rua Cândido dos Reis, 67 e 68, da mesma localidade, foi ao cháfariz encetar uma bota de agulha. Os outros rapazes, embriagados com o seu aspecto babilónico, meteram-se com ele e de tal maneira que, irritando-o, o obrigaram a lançar-lhes uma pedra, que, por infelicidade, atingiu, de rasão, um carreiro que é também proprietário duma quinta. Este, em colerizado, agarrou num fuero, e sem mais hesitações, agrediu-o com violência, impossibilitando-o de ir ao trabalho. Um polícia que viu o caso deu voz de prisão ao agressor, mas, chamado pelo carreiro José Pinto Gonçalves, dentro de pouco estabeleceu-se este conversando, mudou de ideias e mandou o carreiro em liberdade, o que não caiu bem nos circunstantes, entre os quais se viam muitos operários, que protestaram contra a fuma desumana como o referido carreiro castigou o rapaz.

Cra disse-se que o carreiro em questão é amigo do agressor, de forma que... É interessante na verdade, a interpretação que os guardas da lei dão à mesma coisa. Se se tratasse de um caso de violência, não se estaria a discutir se o carreiro agrediu ou se o carreiro agredido agrediu. O carreiro agredido estava arranjado para o caso.

Corticeiros do Barreiro

A greve na fábrica de José da Silva Barreiras

A greve na fábrica José da Silva Barreiras terminou após uma conferência que uma comissão teve com o respectivo industrial, o que não é definitivo, atendendo a que aquele senhor alegou que a tabela apresentada por um seu empregado ao pessoal não entrava já em vigor, mas quando começou a fabricar-se as cortiças novas e, como ainda tem cortiça velha para algumas semanas, continuaram os operários nas condições que estavam. Toma no entanto o compromisso de, quando começar o fabrico das cortiças novas, resolver a questão de acordo com a comissão.

Visita de estudo

Promovida pela Comissão de Propaganda do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, efectuou-se ontem uma visita de estudo à Sociedade de Geografia, que teve regular concorrência.

A Comissão de Propaganda prossegue nas suas visitas de estudo e recreio, levando a efeito, no dia 11 do próximo mês de Setembro, um passeio de confraternização à vila de Sintra, pedindo-se a inscrição de todos os camaradas. A inscrição está aberta tanto na sede central como nas secções.

LIVRE PENSAMENTO

Federação Portuguesa

Esta Federação previne todas as mães e chefes de família de que, em vista do último incremento da reacção clerical, vários pais de famílias, em nome da educação dos filhos, os mandam estudar em colégios, onde se encontram a casa de suas famílias para irem refugiar em vários conventos de França e Espanha. Informamos todos aqueles que não tenham interesse de que não é possível impedir o embarque de mulheres, menores ou não, que se destinem a esses conventos, e simplesmente, a não permitirem que os seus filhos sejam enviados para lá, sem a sua presença e com o intuito de que não se apresentem como confessores.

Morto involuntariamente

Na morgue foi ontem reconhecido aquele indivíduo que, há dias, foi vítima de um desastre com arma de fogo na Póvoa de Santa Iria, e que chegou já cadáver ao hospital de S. José. Chamava-se Manuel Rodrigues, de 19 anos, solteiro, descarregador das armas da Companhia de Ferro, filho de Alfredo Rodrigues e de Joaquina d'Assunção e residia na Charneca.

A sua autópsia efectua-se hoje.

TEATROS E CINEMAS

Notícias

Durante a próxima temporada de inverno, a começar em 1 de Novembro, o Salão Foz de Vozes do governo de espectáculos em sessões, com revistas à moda parisiense e operetas, estreando-se ali a companhia Otelo de Carvalho, da qual fazem parte, além dos artistas que já dirigem e que outros elementos, António Gomes, da Trindade, Laura Costa, Júlia d'Assunção e Martins dos Santos, que é o bailarino da companhia, a qual terá como director de orquestra o maestro Lito Pilegrinos.

Alinda não é definitivamente assente qual será a peça de abertura da época, quando já a nova companhia de Carvalho prometem também escrever uma revista-fantasia os autores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudez e João Bastos.

Reclames

O sensacional drama Rogério Laroque, de Jules Mary, com as suas cenas arrebatadoras, empolgantes, dominando o público em lances de maior intensidade dramática, está obtendo, no Nacional, um êxito que não pode deixar de dirigir a atenção de todos os amantes do teatro. A carreira de Rogério Laroque é interrompida na segunda-feira, próxima, a fim de se realizar a despedida definitiva, da popularíssima peça A vida dum rapaz pobre, em alusão do estimado camaroteiro Gouveia Pinto.

Continua a causar sensação em Lisboa a famosa peça O célebre Pina, cujo êxito é verdadeiramente formidável, sem rival nem precedentes, enchendo, à noite, todas as noites o teatro do Gimnasio, tornando-o o mais concorrido na actualidade. A única peça para hoje a última representação, no Politeama, da opereta A rainha do fofogão, que durante toda a temporada obteve um sucesso inextinguível. E' que a música é linda, o ritmo harmonioso, e a interpretação que lhe dá a companhia Salsinha-Amarante, um primor. Amanhã, fase 1.ª, a opereta Amor Perfeito, da mesma companhia, e a última das últimas, a peça A vida dum rapaz pobre, de Gouveia Pinto, com a qual se encerra a temporada. Amanhã se despede Quinte-feira, no Avenida, efectua-se uma única representação da tragédia histórica Pedro o Cruel, que terá como protagonistas o actor Carlos Santos.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21,15 — «Rogério de Laroque»

S. LUIS — A's 21,30 — «De Capote e Lençóis»

AVENIDA — A's 21,30 — «Guardado está o fofogão»

POLITEAMA — A's 21,30 — «A rainha do fofogão»

GIMNASIO — A's 21,30 — «O célebre Pina»

APOLLO — A's 21,30 — «A' procura do baidado»

SALÃO FOZ — A's 20,30 e 22,30 — «Steven-son e Frizzo»

Variedades e Animatogramas — Salões Olímpia, Central, Cosmos, Anjos, Promotora, Portugal, Cds, Paris, Meia e Chantier.

Com uma machada

Uma criada é agredida por seu patrão

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Maria das Dores Teixeira Clemente, de 19 anos, criada, natural de Celorico de Basto, que, na casa onde se encontra a servir, na Calçada da Lavra